



TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS NA MICRORREGIÃO DE TOLEDO: 2000 A 2017

Ricardo Rippel
Patricia Estanislau
Márcio Alberto Goebel

RESUMO: O objetivo do presente trabalho é o de apontar as principais transformações demográficas e econômicas nos municípios da microrregião homogênea de Toledo no Estado de Paraná - Brasil. Apontando o comportamento da migração interna da área, sua dinâmica e a disposição populacional no território. Para tanto fez-se uso de estatística descritiva e da utilização de diversos bancos de dados secundários do IBGE, da RAIS, e do IPARDES. No processo observou-se que especificidades do processo migratório ocorrido na região foram determinantes na construção e formação econômica e social da área especialmente a partir do modelo de colonização e das características pessoais dos imigrantes colonizadores que ali se instalaram de modo mais consistente a partir de 1946 . Assim viu-se que uma parcela significativa das cidades da microrregião de Toledo apresentou um significativo deslocamento no índice populacional e densidade demográfica, seguido de melhores indicadores de urbanização, índice de Gini, IDH-M, PEA e empregos.

Palavras-Chave: Desenvolvimento. Migração. Demografia. Toledo – PR.

ABSTRACT:

The objective of this work is to point out the main demographic and economic transformations in the municipalities of the homogeneous microregion of Toledo in the State of Paraná - Brazil. Pointing the behavior of the internal migration of the area, its dynamics and the population disposition in the territory. For this purpose, descriptive statistics and the use of several secondary databases of IBGE, RAIS, and IPARDES were used. In the process it was observed that specificities of the migratory process occurred in the region were determinants in the construction and economic and social formation of the area especially from the model of colonization and the personal characteristics of the colonizing immigrants who settled there more consistently from 1946 . Thus, a significant part of the cities of the Toledo microregion showed a significant shift in population index and population density, followed by better indicators of urbanization, Gini index, HDI-M, EAP and jobs.

Keywords: Development. Migration. Demography. Toledo – PR

1. INTRODUÇÃO

O objetivo central do trabalho é o de avaliar as transformações socioeconômicas da microrregião homogênea de Toledo-PR de 2000 a 2017, sua dinâmica migratória interna e distribuição populacional a partir de Rippel (2005); amplo estudo do desenvolvimento e da migração no Oeste do PR, de 1950 a 2000. Mediante isto se assume que o crescimento e o desenvolvimento econômico levam a comportamentos díspares da dinâmica populacional,



especialmente da migração interna, pois cidades estruturadas tendem a atrair mais grupos populacionais, sendo que do ponto de vista teórico, as relações entre desenvolvimento e migração não podem ser ignoradas vez que compreender os processos de migração interna passa pelo arcabouço teórico de análise destes comportamentos e suas consequências.

No caso específico deste estudo, a colonização ocorrida na Mesorregião Oeste do Paraná que engloba as microrregiões homogêneas de Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu, envolve fatores econômicos e sociais que refletem dinâmicas migratórias ocorridas na área, especialmente a partir de 1950, então analisar tal comportamento ajuda a identificar quais foram os que mais municípios se desenvolveram, cresceram economicamente e atraíram mais pessoas, influenciando diretamente em suas características urbanas, rurais, na centralidade das cidades e em sua circularidade migratória.

Segundo Singer (2002), em alguns casos ocorrem padrões migratórios vistos tanto no rural como no urbano; comportamentos que podem ter ou não peculiaridades em função da satisfação das suas necessidades; e que a migração adviria de uma constatação da falta de opção para as pessoas permanecerem no local de origem, o que de certo modo impacta no crescimento e desenvolvimento das áreas atingidas.

Diante disto para entendimento destas questões o trabalho está dividido em seis seções: introdução, revisão bibliográfica e teórica sobre o desenvolvimento regional; procedimentos metodológicos; breve relato sobre a contextualização histórica na microrregião de Toledo – PR; exposição e análise dos dados econômicos e sociais da área, e considerações finais.

2. DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS MIGRATÓRIOS

Segundo Rippel (2005), entender o desenvolvimento de uma região passa pelo exame e análise dos comportamentos migratórios da mesma; que de alguma forma sofrem efeito de influências internas e externas, o que ajuda na formação das características da sua composição populacional. Vê-se então a via do desenvolvimento apresenta problemas advindos de seu próprio intento e mensuração, compreendendo muitos aspectos amplos e complexos. E ademais com a adição de fatores econômicos, sociais e demográficos o arco de explicação se expande.

Neste contexto a população torna-se um agente de extrema importância na maneira que uma determinada região se desenvolve; um fator essencial na dinâmica de expansão econômica e social; ademais que para Paiva (2017) o processo de desenvolvimento parte



da análise histórico-social que possibilite a liberdade e bem-estar. Já Oliveira (2002) vê o desenvolvimento como um fenômeno de longo prazo, que busca melhorar a condição de vida das pessoas, e que é visualizado como incrementos positivos no produto e na renda dos mesmos; e que para a sua ocorrência, Rippel (2005) aponta que se faz necessário abordar especificidades como: a história e a geografia da área, sua extensão territorial, sua população, cultura, e recursos naturais; aspectos apontados e analisados anteriormente por Hirschman (1983).

Este aponta ainda que na busca do desenvolvimento algumas áreas se desenvolvem de modo mais evidente, porém por meio de um processo desequilibrado. Assim defende que a industrialização para ocorrer em larga escala, precisa de encadeamentos para trás (estímulos a setores que fornecem insumos, pré-existentes) e encadeamentos para frente (estabelecimentos de novas atividades que surgem a partir de).

Já segundo Oliveira (2002) o desenvolvimento é gerado por atividades indutoras de encadeamentos, e por isto usualmente se associa desenvolvimento com industrialização. Rippel (2005), por sua vez menciona ainda que para Hirschman (1983), o desenvolvimento surge pela ampliação e nascimento de setores econômicos, que pressionam outros setores provocando movimentos econômicos e sociais em resposta, especialmente movimentos migratórios.

Abordagem também vista em Singer (1977, p.9), para quem o desenvolvimento econômico se constitui num processo histórico de mudança da sociedade, onde a migração detém traços estruturais desse movimento, e onde as características do processo refletem o comportamento e o entendimento do papel das migrações na formação e desenvolvimento da sociedade, de modo que a migração entendida como:

Deslocamentos de expressivos contingentes humanos; reordenações geográficas; e pela produção de espaços existenciais que são historicamente construídos e que derivam da adoção de práticas produtivas decorrentes das relações cotidianas. E que isto, via de regra, surge das relações que os indivíduos estabelecem e que são atreladas às potencialidades das regiões de ocupação (RIPPEL, 2005, p.3).

Vê-se ainda que podem ser consideradas espontâneas ou forçadas; no caso do que ocorreu no Oeste do PR, Emer (1991, p. 112) aponta que “a migração de ocupação de terras devolutas ou sem intermediários, é espontânea e diferente da migração após a



compra da terra das obrages¹ pelas companhias colonizadoras e vendidas aos colonos”, estando ligadas à escolha da mudança, via questões econômicas ou culturais.

Já a migração forçada se relacionada à necessidade de deslocar-se por conta de questões alheias à vontade pessoal, normalmente em desastres ambientais e humanitários. A migração pode ainda apresentar-se como interna ou externa; onde se verifica que o tipo externo advém de pessoas provenientes de fora da região geográfica estudada. Já as migrações internas são as que ocorrem dentro do espaço geográfico estudado.

Então para Rippel (2005, p.3) “as migrações internas são, ao mesmo tempo, condicionadas e resultantes de um processo global de mudanças sociais e econômicas, das quais não podem ser separadas”. Assim as migrações internas culminam em processos usualmente conduzidas pelo processo de industrialização. Cidades mais urbanizadas tendem a atrair mais pessoas dada a maior oferta de infraestrutura, empregos, e arranjos institucionais, em que a população se ajusta aos novo arranjos econômicos, muitas vezes industrializando-se.

De tal forma que as migrações internas são mais que um componente de reorganização espacial das atividades econômicas, elas direcionam investimentos, incentivos econômicos e dão racionalidade macroeconômica ao progresso técnico e inovativo (SINGER, 2002). Sobressai então o papel da difusão como agente propiciador de desenvolvimento de uma região.

Tanto que Cima e Amorim (2007) apontam para a seletividade existente em tal processo, para quem a inovação tem concepção mais centralizadora, não se difundindo por igual nas extensões periféricas dos centros urbanos mais desenvolvidos, favorecendo com isto o processo migratório rumo às cidades. Neste contexto o avanço industrial nas regiões provoca a abdicação de atividades entre cidades e conseqüentemente de pessoas.

Data forma fatores de repulsão levam às migrações definindo fluxos migratórios a partir de fatores de mudança (visando o aumento da produtividade do trabalho) e fatores de estagnação (pressão populacional sobre as terras). Porém segundo Singer (2002) e Rippel (2005) são os fatores de atração que definem a direção dos fluxos migratórios, bem como o comportamento do mercado de trabalho, motivado pela demanda da industrialização ou serviços por mão de obra que atraem o migrante, resultados das inovações que ocorrem primeiro nas áreas mais desenvolvidas (SINGER, 2002).

¹Propriedades com uma forma de exploração típica das regiões cobertas de matas subtropicais com o objetivo primeiro a extração da erva-mate e da madeira em toras (WACHOWICZ 1985, *apud* RIPPEL, 2005, p. 75).



3. METODOLOGIA

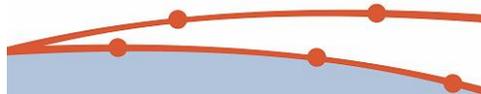
No trabalho fez-se uso de estatística descritiva que dá apoio na apresentação de semelhanças e diferenças na observação de um processo. No caso o desenvolvimento nos municípios da microrregião homogênea de Toledo-PR, a partir das migrações de 2000 e 2010. Efetuou-se levantamentos a partir dos Censos Agropecuários e Demográficos Brasileiros do IBGE, da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, de indicadores obtidos no Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), com o intuito de verificar as transformações socioeconômicas dos municípios da microrregião.

Adotou-se o conceito de população censitária² como o conjunto de residentes na data de referência do censo Demográfico (31 de julho). Fez-se uso do índice de Gini para mensurar a desigualdade na distribuição da renda domiciliar per capita, que varia de 0 (sem desigualdade) e 1 quando ela é máxima. Utilizou-se ainda do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de três dimensões: a oportunidade de viver uma vida longa e saudável (IDHM Saúde); de ter acesso a conhecimento (IDHM Educação) e ter um padrão de vida que garanta as necessidades básicas (IDHM Renda), variando de zero a um e quanto mais próximo de um mais alto o desenvolvimento do município (IBGE, 2018).

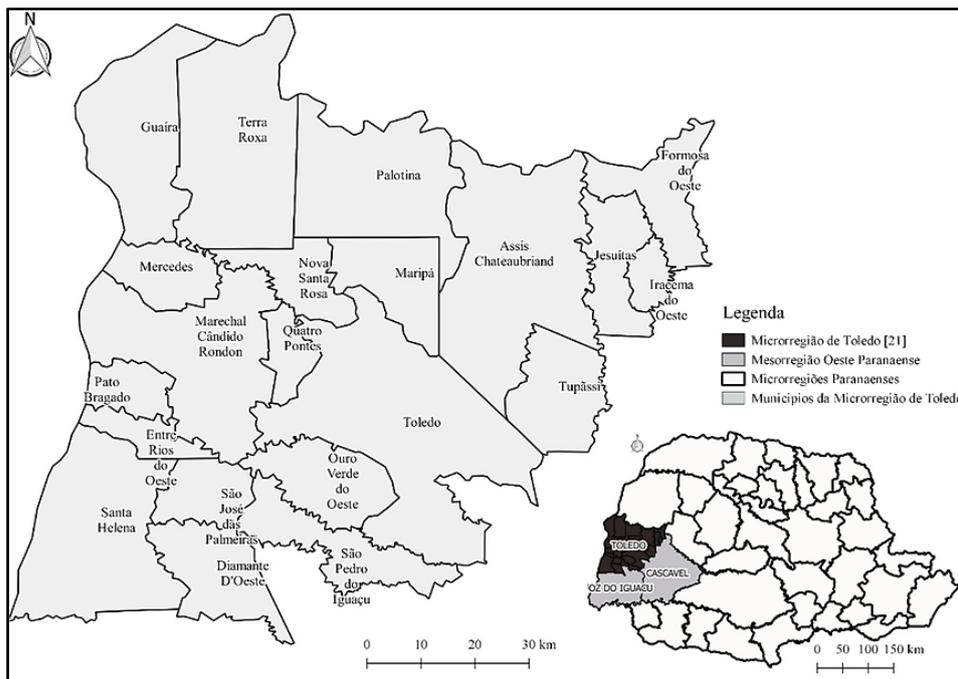
No processo viu-se que o IDH-M de 2010 teve o quesito educacional efetuado por sub-indicadores a partir de média geométrica da escolarização adulta (% da população com idade = ou > a 18 anos com ensino fundamental completo com peso 1) e fluxo escolar de jovens (média aritmética do percentual de crianças de 5 e 6 anos frequentando a escola, de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo e de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo, possuindo peso 2) (ATLAS, s.d.).

A delimitação da microrregião de Toledo, uma das 39 do Paraná; compõem a mesorregião Oeste do Estado com as microrregiões de Cascavel e Foz do Iguaçu. A de Toledo, mapa 01 tem 8.768.006 Km², com 21 municípios segundo IPARDES (2018c), e população estimada em 2018 de 412.304. IBGE (2018).

² Para a taxa de crescimento populacional geométrica considera-se o crescimento da população de um local entre duas datas sucessivas de referência e o intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano. O grau de urbanização como o percentual da população da área urbana em relação à população total. E a densidade demográfica apurada pela razão entre a população e a área de uma determinada região (IBGE, 2018).



Mapa 01: Microrregião homogênea de Toledo - PR.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de IBGE (2018a)

Para informações de migração para os municípios área fez-se uso da metodologia de capaz de obter dados dos imigrantes e emigrantes por data fixa, averiguando o local de residência dos indivíduos 5 anos antes da realização do Censo Demográfico anos de 1995 e 2005. (Schneider e Henrique 2017)³.

Sendo que os micros dados dos migrantes internos da área foram usados para conseguir traçar o panorama de imigração e emigração da área utilizando-se de: a) Código do Município; b) Município de residência em 31/07/2005. Faz-se necessário apontar que o uso do código do município possibilita gera a zona de residência dos indivíduos na data de realização do Censo e o código do município de residência em 2005 e 1995, permitindo identificar a origem e o destino dos imigrantes, como Rippel (2005).

³ Schneider e Henrique (2017) consideram os imigrantes de determinado município, as pessoas que moravam, na data considerada fixa (31 de julho de 1995 e 2005), em outro município que não o de residência em na data de realização do Censo Demográfico, dentro do município. Já os emigrantes são os que, na data considerada fixa (31 de julho de 1995 e 2005), moravam em dado município e, na data de realização do Censo Demográfico, não residiam no mesmo. Por fim, o saldo migratório é a diferença entre a imigração e a emigração dessa região.



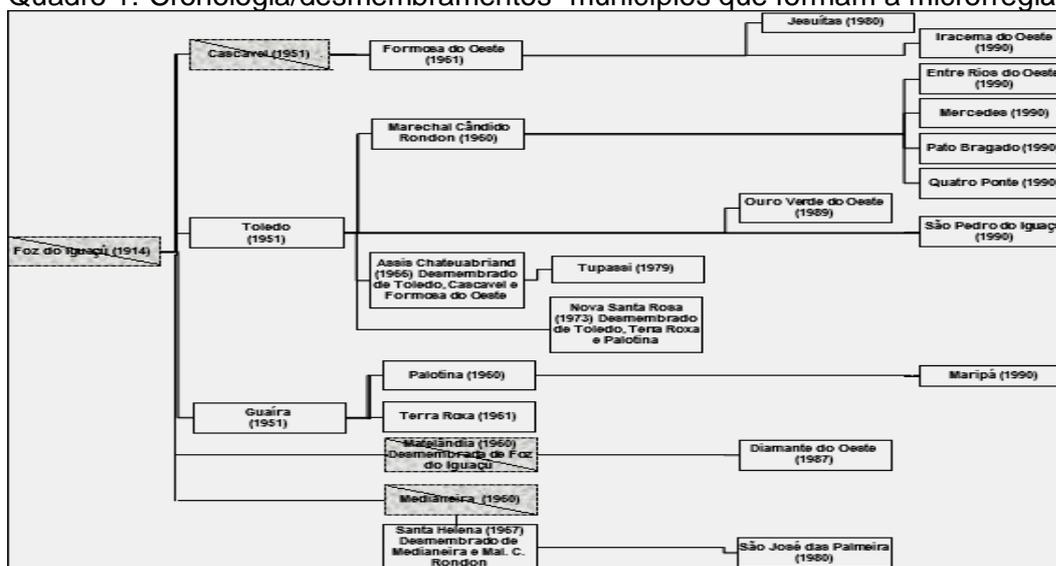
4. A MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA DE TOLEDO

Como dito Toledo tem sua estrutura territorial composta por 21 municípios localizada dentro da Mesorregião Oeste do Paraná, a sua formação inicial advém mormente de imigrantes predominantemente do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, de indivíduos que se deslocaram em busca de novas oportunidades de exploração de terras agricultáveis, na “marcha para o oeste”, segundo Rippel (2005) ela também a área Estado que mais atraiu população para a UF via imigração de 1946 até 1975, influenciando diretamente na construção das particularidades demográficas da região.

O ápice do movimento ocorreu nas décadas de 1950 e 1960 início da estrutura produtiva e econômica do lugar, voltada primeiramente à exploração da madeira, depois a produção agrícola e pecuária. Resulta daí uma área com forte impacto agropastoril, atraindo muitos investimentos, e provocando com o passar do tempo o surgimento de vários burgos.

Esta trajetória se inicia em 1951 com a emancipação de Cascavel, Toledo e Guaíra desmembrados de Foz do Iguaçu, o que levou as 3 MRHs de mesmo nome. Já a expansão demográfica da área de Toledo gerou desmembramentos no município possibilitando a criação de mais dez, que fazem parte da microrregião, que abarca ainda áreas desanexadas de Cascavel e Foz do Iguaçu, com 21 municípios e área de 3.768,006m², cuja formação político-administrativa se deu a partir de 1951. (QUADRO 1).

Quadro 1: Cronologia/desmembramentos- municípios que formam a microrregião de Toledo.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de IPARDES (2018a) e Pieruccini; Tscha; Iwake (2002). Obs: Quadros com linha fracionada (-----) indicam municípios que não fazem parte da microrregião de Toledo - PR.

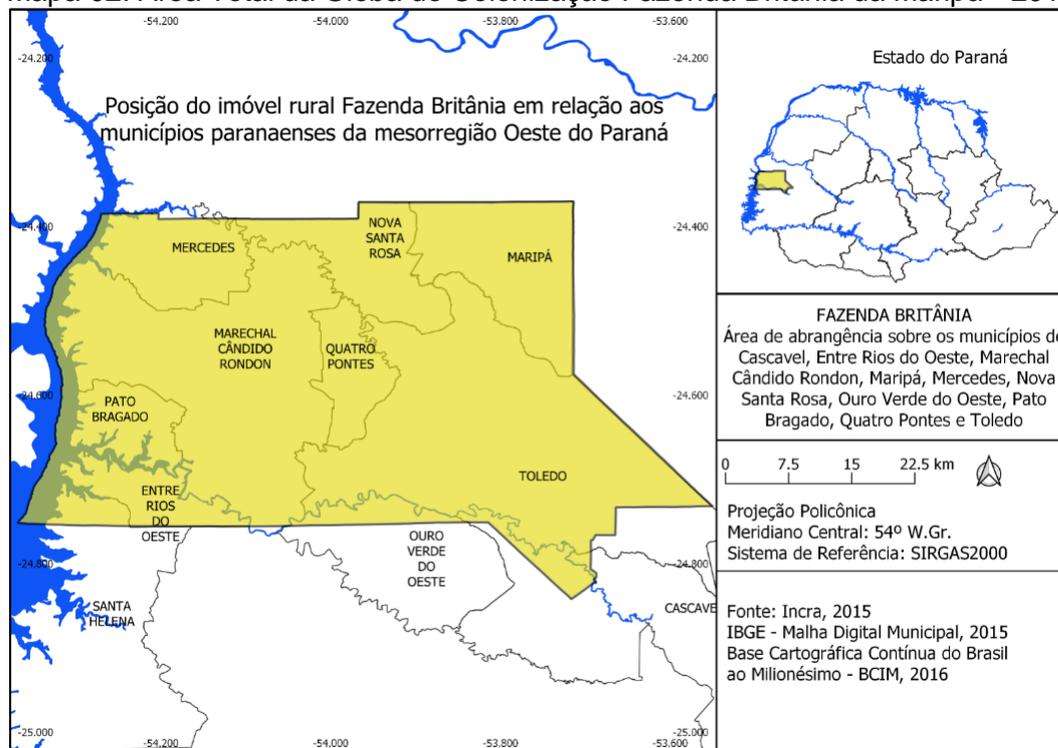


Na cronologia de criação dos municípios da área há ampliação nas décadas de 1980 e 90, via ambiente político-institucional favorável no país. (ALVES, 2005), época em que se deu elevada expansão de pequenos burgos de população inferior a 20.000 habitantes no país; apesar a área estar toda dentro da faixa de fronteira nacional de 150 Km. (RIPPEL, 2018).

E de acordo com o artigo 20, parágrafo 2º da Constituição Federal do Brasil–1988, a faixa de fronteira tem 150 Km de extensão a partir da divisa internacional; e seu território já estava previsto na Constituição de 1937, cujas normas influíram formalmente na ocupação da área.

Sobre este processo EMER(1991) aponta que os colonos tinham que ser brasileiros natos e que nos primeiros 30 Kms da área os imóveis não podiam passar de 100 ha; influenciando na estrutura do Oeste do PR, mais ainda na área colonizada pela Maripá-Industrial Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S/A, a partir de 19/03/1946, dona da Gleba Fazenda Britânia, base de formação de Toledo e da Microrregião vide mapa 02. Rippel (2005 e 2018).

Mapa 02: Área Total da Gleba de Colonização Fazenda Britânia da Maripá - 2018



Fonte: Rippel (2018, pág. 09.)



Isto aliado à reduzida capitalização dos imigrantes gerou uma colonização efetuada através de imóveis rurais pequenos. Analisando este panorama Pieruccini e Moro (2000) apontam que o Oeste PR foi delineado por dois tipos de agro industrialização, uma de produtos primários destinados ao consumo próprio e comercialização sem beneficiamento e outra voltada ao processamento industrial, caso das carnes, sendo a relação, produtor indústria coordenada pelo modelo de integração. Este processo também é resultado em função do papel das cooperativas.

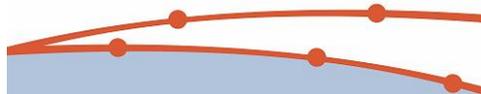
5. UMA VISÃO DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE TOLEDO

A microrregião de Toledo possui uma população estimada em 2018 de 412.304 habitantes (IPARDES, 2018b). O Mapa 03 mostra a população censitária total e a taxa de crescimento geométrico para os municípios da microrregião de Toledo em 2000 e 2010. Os municípios mais populosos em número de habitantes da microrregião para os anos 2000 e 2010 são Toledo (98.200; 119.313), Marechal Candido Rondon (41.007; 46.819) e Assis Chateaubriand (33.317; 33.025). Os menos populosos são Iracema do Oeste (2.951; 3.830), Entre Rios do Oeste (3.328; 3.396) e Quatro Pontes (3.646; 3.803).

As maiores taxas de crescimento geométrico em 2000 estavam nos municípios de Marechal Candido Rondon (1,75%) Pato Bragado (1,55%) e Entre Rio do Oeste (1,48%); e no ano de 2010 estavam em Toledo (1,97%) Pato Bragado (1,76%) e Entre Rio do Oeste (1,67%). As menores taxas (negativas) indicando perca populacional no ano 2000 foram os municípios Diamante do Oeste (-6,93%) São José das Palmeiras (-3,42%) e Formosa do Oeste (-3,22%).

No ano de 2010, o município de Formosa do Oeste possuiu perca populacional (-1,48%), seguido de Iracema do Oeste (-1,34%) e São Pedro do Iguaçu (-1,14%). Conforme Magalhães e Cintra (2012) houve um declínio acentuado no crescimento populacional do Paraná na década 2000/2010, e um aglomeramento populacional na região oeste com o eixo Cascavel/Toledo/Marechal Candido Rondon.

Entre os municípios com menores taxas de crescimento populacional figuram municípios com menores populações, o que possibilita a indicação de atração populacional pelos municípios de maior população. A Tabela 1 mostra dados da população censitária



rural e urbana paranaense, mesorregião Oeste, microrregião de Toledo e municípios da microrregião de Toledo.

Tabela 1: População rural e urbana do Paraná, do Oeste do Estado, da microrregião de Toledo e dos Municípios que compõe a microrregião de Toledo 2000 - 2010.

	2000		2010	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Estado do Paraná	7.786.084	1.777.374	8.912.692	1.531.834
Oeste Paranaense	929.092	209.490	1.044.091	175.467
Microrregião de Toledo	255.332	88.343	306.140	71.640
Assis Chateaubriand	27.052	6.265	29.013	4.012
Diamante D'Oeste	2.480	2.398	2.561	2.466
Entre Rios do Oeste	1.991	1.337	2.642	1.284
Formosa do Oeste	5.030	3.725	4.970	2.571
Guáira	24.878	3.781	28.206	2.498
Iracema do Oeste	2.131	820	2.002	576
Jesuítas	5.408	4.424	6.070	2.931
Marechal Cândido Rondon	31.246	9.761	39.147	7.672
Maripá	3.001	2.888	3.262	2.422
Mercedes	1.496	3.112	2.439	2.607
Nova Santa Rosa	3.897	3.228	5.315	2.311
Ouro Verde do Oeste	3.383	2.089	4.039	1.653
Palotina	20.740	5.031	24.646	4.037
Pato Bragado	2.343	1.706	2.993	1.829
Quatro Pontes	1.794	1.852	2.437	1.366
Santa Helena	9.818	10.673	12.586	10.827
São José das Palmeiras	2.259	1.843	2.411	1.419
São Pedro do Iguaçu	4.003	3.274	4.055	2.436
Terra Roxa	11.042	5.258	12.801	3.958
Toledo	85.920	12.280	108.259	11.054
Tupãssi	5.420	2.598	6.286	1.711

Fonte: IPARDES (2018c) baseado em IBGE (2000; 2010).

De modo geral ocorre um esvaziamento da zona rural nos municípios quando comparado 2000 com 2010, e apenas os municípios de Diamante do Oeste, Pato Bragado e Santa Helena tiveram incremento da população rural. Ampliada a análise, verifica-se que o Paraná aumentou a população urbana no período analisado em 14,46% e a microrregião aumentou 19,89%.

Já a população rural no estado caiu 13,81% e a da microrregião de Toledo 18,90%. Destaque para os municípios de Formosa do Oeste, Iracema do Oeste, Jesuítas, São Pedro do Iguaçu, Tupãssi, que perderam acima de 25% da população urbana e ainda tiveram diminuídos o seu contingente populacional no período analisado.

De acordo com IPARDES (2018b) a densidade demográfica da microrregião de Toledo no ano 2000 era de 39,20 habitantes por quilômetro quadrado e em 2010 de 43,09 habitantes por quilômetro quadrado. Sendo que as maiores taxas de densidade demográfica



se localizam nos municípios de Toledo, Marechal Candido Rondon, Guaíba, Palotina nos anos de 2000 e 2010.

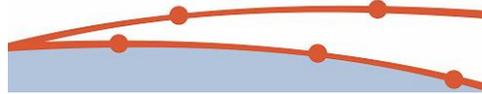
O município de Jesuítas que pertencia às cinco cidades com maiores densidades demográficas em 2000 cedeu lugar em 2010 ao município de Nova Santa Rosa. As seis menores taxas de densidade demográfica em 2000 (16 a 23) estavam em Diamante do Oeste, Ouro Verde do Oeste, Terra Roxa, Maripá, São José das Palmeiras e Mercedes. Em 2010 Mercedes cede lugar a São Pedro do Iguaçu que teve o intervalo de taxa de 16 a 21 habitantes por quilômetro quadrado.

O grau de urbanização tem similaridades de localização com a taxa de densidade demográfica. Para o quantil com valores mais elevados (72% a 87%) para o ano 2000 e 79% a 92% para o ano de 2010, os municípios não tiveram alteração de composição: Toledo, Guaíba, Assis Chateaubriand, Palotina e Marechal Candido Rondon. No entanto o quantil de menor valor em 2000 (32% a 55%) abarca os municípios de Mercedes, Santa Helena, Diamante do Oeste, Maripá, Quatro Pontes e Nova Santa Rosa.

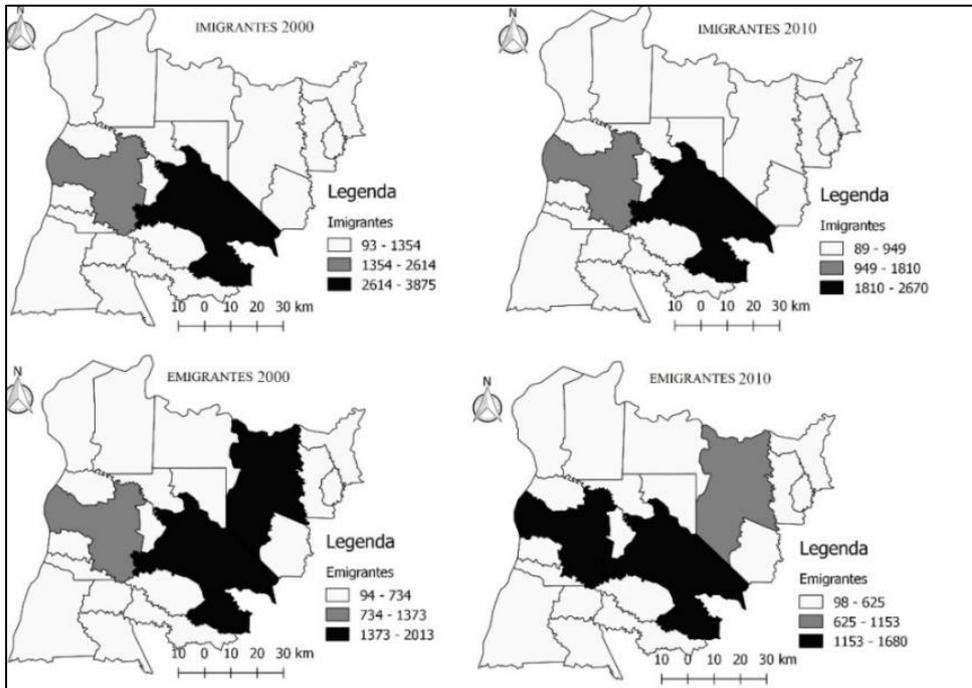
Em 2010 a faixa mais baixa do quantil foi alterada para 48% a 62%, e os município de Nova Santa Rosa e Quatro Pontes cedem lugar a Pato Bragado e São Pedro do Iguaçu. Para o total de municípios da microrregião de Toledo o grau de urbanização que era de 74,29% em 2000 elevou para 81,04% em 2010.

No Mapa 03 apresenta-se a concentração de emigrantes e imigrantes inter-regional (2000 e 2010). Para os imigrantes no ano 2000 e 2010 o município de Toledo é aquele com maior número de imigrantes, seguido do município de Marechal Candido Rondon.

No ano de 2000 os municípios de Toledo e Assis Chateaubriand eram as principais origens dos emigrantes, seguido do município de Marechal Candido Rondon. Em 2010 o foco de origem continua sendo o município de Toledo, porém, o município de Marechal Candido Rondon passa a figurar num patamar mais alto quanto a origem dos emigrantes, e Assis Chateaubriand passa para um nível intermediário.



Mapa 03: Emigrantes e imigrantes inter-regional para os municípios da microrregião de Toledo em 2000 e 2010.



Fonte: Censo Demográfico (2018) resultados da pesquisa.

A Tabela 2 exibe o número de imigrantes, emigrantes e saldo migratório intrarregional para os municípios da microrregião de Toledo. No fluxo de imigrantes, em 2000, os três maiores contribuíram foram Toledo (22,81%), Marechal Candido Rondon (9,84%) e Terra Roxa (7,84%), e no ano de 2010 o fluxo mostrou Toledo com 26,86%, Marechal Candido Rondon com 11,70% e Palotina com 8,54% do fluxo migratório.

As cidades que contribuíram para o fluxo emigratório em 2000 foram Toledo (18,84%), Marechal Candido Rondon (11,24%) e Assis Chateaubriand (14,53%). No ano de 2010 os valores destes municípios corresponderam respectivamente a 17,87%, 17,61% e 10,28% do fluxo emigratório da microrregião de Toledo.

Em 2000 os saldos migratórios eram positivos de maneira mais significativa em Toledo Pato Bragado, e Terra Roxa; e negativos, indicando saída populacional, em Assis Chateaubriand, Santa Helena e São José das Palmeiras.

Em 2010 os saldos migratórios foram positivamente maiores em Toledo, Palotina e Quatro Pontes e negativos em Marechal Candido Rondon, Assis Chateaubriand e São José das Palmeiras. Tal contexto mostra que o volume dos fluxos migratórios aumentou de 2000 a 2010. Os destinos ficaram constantes, enquanto as origens tiveram mudanças percentuais na composição total do fluxo, não se alterando a composição dos municípios.



Tabela 2: Imigrantes, emigrantes e saldo migratório para os municípios da microrregião de Toledo nos anos de 2000 e 2010.

Município	2000			2010		
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório
Assis Chateaubriand	233	641	- 408	489	1.078	- 589
Diamante D'Oeste	45	41	4	106	136	- 30
Entre Rios do Oeste	158	79	79	229	151	78
Formosa do Oeste	84	164	- 80	133	178	- 45
Guaira	156	224	- 68	512	625	- 113
Iracema do Oeste	55	47	8	156	133	23
Jesuítas	243	166	77	263	333	- 70
Marechal C. Rondon	434	496	- 62	1.227	1.846	- 619
Maripá	129	72	57	281	218	63
Mercedes	68	64	4	202	208	- 6
Nova Santa Rosa	257	241	16	457	281	176
Ouro Verde do Oeste	128	131	- 3	255	207	48
Palotina	181	245	- 64	896	532	364
Pato Bragado	210	34	176	347	175	172
Quatro Pontes	156	73	83	348	109	239
Santa Helena	87	226	- 139	466	634	- 168
São J. das Palmeiras	77	160	- 83	208	415	- 207
São Pedro do Iguaçu	222	173	49	279	387	- 108
Terra Roxa	346	206	140	537	527	10
Toledo	1.006	831	175	2.816	1.873	943
Tupãssi	134	95	39	274	435	- 161
Total	4.409	4.409	-	10.481	10.481	-

Fonte: IBGE (2000, 2010).

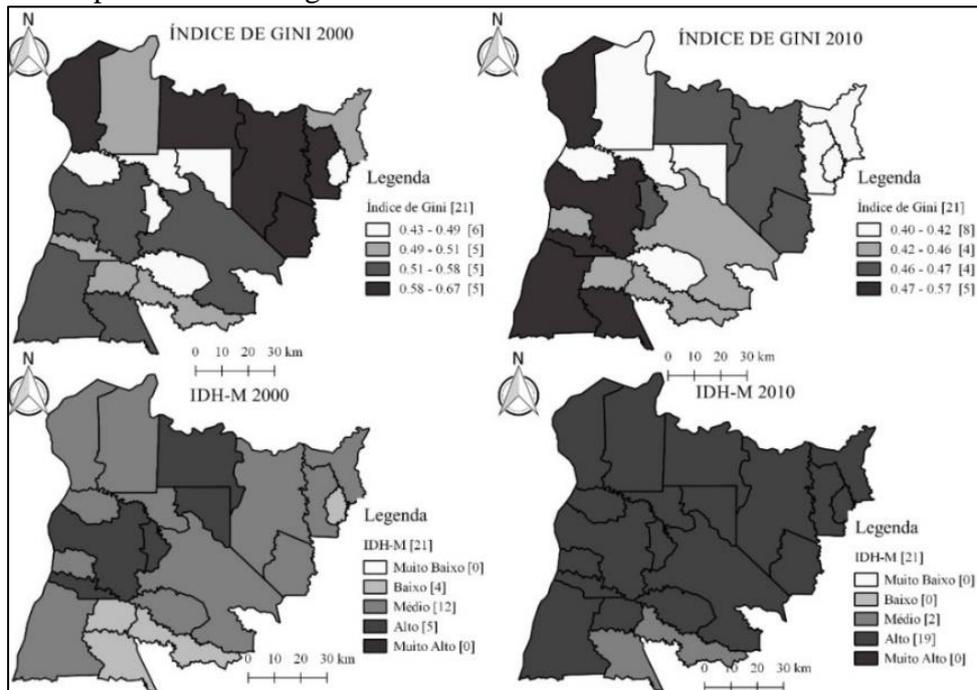
Para Rippel (2005) as migrações intrarregionais da mesorregião oeste paranaense, salientando-se aqui apenas os municípios que pertencem a microrregião de Toledo. Segundo o autor os municípios mais representativos na emigração no período de 1975/1980, foram Assis Chateaubriand e Toledo; no período de 1985/1991 os municípios de Toledo e Marechal Candido Rondon, e em 1995/2000 os municípios de Assis Chateaubriand e Toledo. Para o fluxo de imigração no período de 1975/1980 Toledo foi o município de maior representatividade; no período de 1985/1991 e no período de 1995/2000 os municípios mais representativos eram Toledo e Marechal Candido Rondon.

Um ponto a ser destacado é a existência de influência das migrações sobre os resultados socioeconômicos apresentados por determinada região, o que é reforçado por Lima e Neves (2015), que ao estudarem as consequências da migração sobre a disparidade de renda no nordeste brasileiro, evidenciaram teoricamente a existência de subsídios que apontam para pressupostos de que um aumento no volume de migração acarretaria em diminuição da disparidade econômico e social de uma determinada região, o que é verificado por meio de índices.



Buscando visualizar o comportamento do índice de Gini e do IDH-M por municípios da microrregião de Toledo, é apresentado a seguir o Mapa 04, relativo aos anos de 2000 e 2010 a partir de dados do IPARDES (2018c).

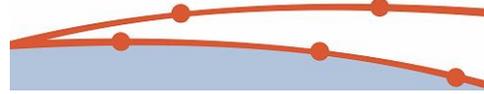
Mapa 04: Índice de Gini e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) para os municípios da microrregião de Toledo em 2000 e 2010.



Fonte: IPARDES (2018c) resultados da pesquisa.

Para o primeiro quintil de municípios, com menores Índices de Gini no ano de 2000, estão os municípios de Quatro Pontes, Iracema do Oeste, Mercedes, Maripá, Nova Santa Rosa e Ouro Verde do Oeste. Quando o indicador está na faixa de maior valor do quintil (0,58 a 0,67), no ano de 2000, Assis Chateaubriand, Tupãssi, Jesuítas, Palotina e Guaíba eram os municípios em que apresentavam maior desigualdade de renda per capita na microrregião do Toledo. Já em 2010 figuravam os municípios de Guaíba, Marechal Candido Rondon, Santa Helena, Entre Rios do Oeste e Diamante do Oeste, ou seja, somente em Guaíba persistiu a desigualdade de renda.

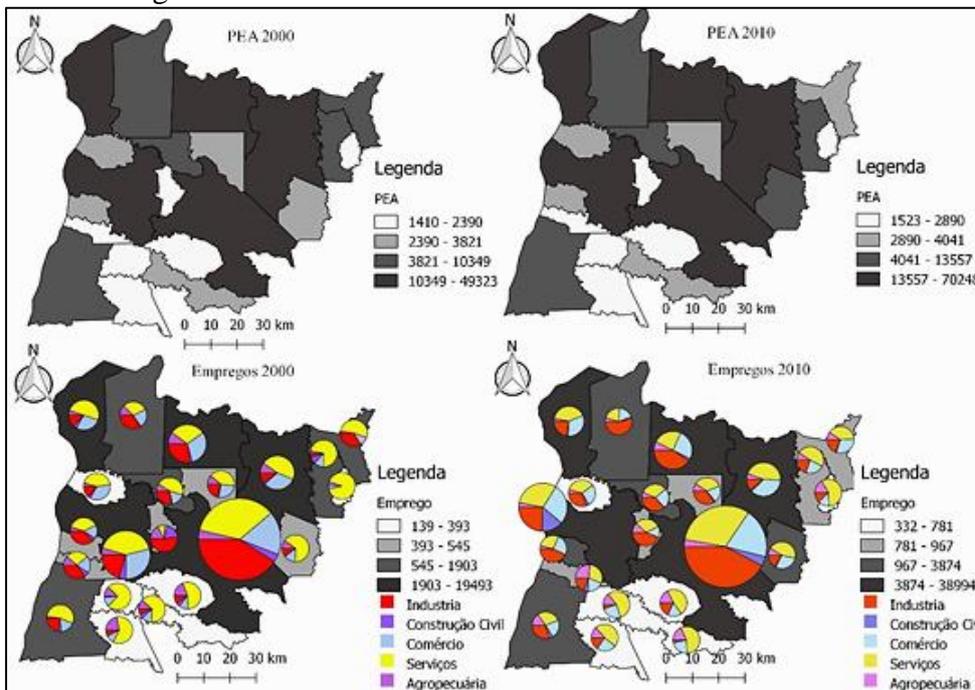
Quando observado o índice de IDH-M do ano de 2000 o IDH-M para os 21 municípios da microrregião de Toledo, verifica-se que 12 municípios possuíam valor considerado médio, quatro municípios valores considerados baixos (Diamante do Oeste, Iracema do Oeste, São José das Palmeiras e São Pedro do Iguazu) e cinco municípios com IDH-M considerado alto (Quatro Pontes, Entre Rios do Oeste, Marechal Candido Rondon,



Palotina e Maripá). Para o ano de 2010, 19 municípios possuíam o IDH-M considerado alto e apenas dois municípios (Diamante do Oeste e São Pedro do Iguçu) com IDH-M considerado médio.

Segundo Furtado (1980) e Singer (1977) o desenvolvimento gera mudanças na sociedade, e Bresser-Pereira (2006) liga o desenvolvimento ao processo histórico. O desenvolvimento atrela-se a melhora da qualidade de vida dos indivíduos. Um dos ângulos que permitem averiguar o processo histórico de desenvolvimento de uma sociedade é a formação e geração de empregos ou pessoas aptas ao trabalho. A População Economicamente Ativa (PEA) da microrregião de Toledo era de 176.225 em 2000 e de 216.979 pessoas em 2010, segundo dados do IPARDES (2018b). Um detalhamento é mostrado no Mapa 05, o qual apresenta a PEA e os empregos formais nos municípios da microrregião de Toledo.

Mapa 05: População Economicamente Ativa (PEA) e empregos formais para os municípios da microrregião de Toledo em 2000 e 2010.



Fonte: Censo Demográfico (2018) resultados da pesquisa.

Os cinco maiores valores da PEA 2000 estavam distribuídos em ordem decrescente nos seguintes municípios: Toledo, Marechal Candido Rondon, Assis Chateaubriand, Guaíba e Palotina, municípios estes que também figuravam entre os que constituíam o maior quantil da PEA em 2010 na seguinte ordem: Toledo, Marechal Candido Rondon, Palotina, Assis



Chateaubriand e Guaíba. Os municípios de Iracema do Oeste, Entre Rios do Oeste, Quatro Pontes, Ouro Verde do Oeste São José e Diamante do Oeste eram os municípios com menores constituições de PEA, em ordem decrescente no ano 2000.

Existe uma proporcionalidade da PEA em relação a população de cada município. Neste contexto os municípios que possuíam maior parcela da PEA da microrregião em 2000 e 2010, também se constituem como os maiores empregadores formais, encabeçados pela sede da microrregião - Toledo. Quanto aos setores que mais empregavam na sede está a indústria e comércio como maiores empregadores do município. Para os municípios com menores populações visualiza-se maior participação do comércio nos vínculos de emprego formal. A totalidade dos empregos formais na microrregião de Toledo encontra-se na Tabela 3, sendo que, entre 2000 e 2010 o número de empregos formais cresceu mais de 95%. Entre os setores econômicos, a indústria teve um incremento de 134,25% no número de empregos formais, a agricultura teve incremento de 73,52% e o setor de serviços com aumento de 59,22%.

Tabela 3: Número de empregos formais por setores do IBGE para a microrregião de Toledo.

Setores Econômicos	2000	2010
Indústria	13.472	31.559
Construção Civil	1.424	4.162
Comércio	10.065	21.433
Serviços	18.553	29.541
Agropecuária	2.686	4.661
Total	46.200	91.356

Fonte: BRASIL (2000, 2010).

Mormente o setor de indústria e serviços costumam atrair empregos. Oliveira (2002) diz que inicialmente o incremento da indústria é imprescindível para o desenvolvimento. Hirschman (1983) cita que a industrialização forma encadeamentos para o processo de desenvolvimento. Rippel (2005) expõe que movimentos sociais emergem em busca de melhores condições de vida; já Singer (2002) enfatiza que cidades com características urbanizadas tendem a atrair pessoas em função dos setores econômicos serem muitas vezes mais desenvolvidos. No âmbito deste entendimento apresenta-se a seguir a participação setores econômicos no total do Valor Adicionado Bruto (VAB) nos municípios pertencentes a microrregião de Toledo (TABELA 4).

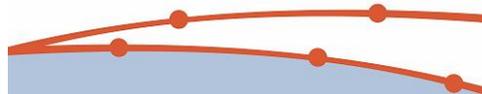


Tabela 4: Participação total do Valor Adicionado Bruto (VAB) por setores econômicos, para os municípios da microrregião de Toledo no ano de 2000 e 2010.

	2000			2010		
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agropecuária	Indústria	Serviços
Assis Chateaubriand	26%	7%	67%	26%	8%	66%
Diamante D'Oeste	35%	9%	57%	44%	6%	49%
Entre Rios do Oeste	30%	13%	57%	21%	28%	51%
Formosa do Oeste	35%	14%	52%	33%	6%	61%
Guaira	23%	12%	65%	17%	18%	65%
Iracema do Oeste	39%	6%	55%	33%	6%	61%
Jesuítas	36%	11%	53%	37%	7%	56%
Marechal Cândido Rondon	16%	20%	63%	13%	30%	57%
Maripá	40%	10%	50%	32%	16%	51%
Mercedes	43%	12%	45%	36%	15%	49%
Nova Santa Rosa	38%	9%	52%	30%	12%	59%
Ouro Verde do Oeste	46%	7%	47%	36%	12%	53%
Palotina	17%	18%	65%	11%	27%	62%
Pato Bragado	24%	13%	63%	31%	13%	56%
Quatro Pontes	46%	10%	44%	34%	27%	39%
Santa Helena	31%	8%	61%	27%	14%	59%
São José das Palmeiras	35%	6%	58%	50%	6%	44%
São Pedro do Iguaçu	44%	5%	51%	38%	7%	55%
Terra Roxa	35%	10%	54%	33%	12%	55%
Toledo	12%	34%	54%	8%	37%	55%
Tupãssi	42%	6%	52%	29%	7%	63%

Fonte: IBGE (2018b) Deflacionado pelo INPC de 2017.

Uma parcela relevante de VAB é relativo ao setor do comércio, sendo que o município de Toledo possui a maior participação entre os municípios com 67% do total do VAB, indicando a importância do setor para a economia municipal. Ressalta-se que, quando analisado os dados numéricos, a medida que o setor de serviços aumenta sua participação o tamanho do VAB decresce. E dada sua característica produtiva ligada à agropecuária, o Valor Bruto Nominal da Produção Agropecuária (VBP) de 2017 do Paraná foi de R\$9.997.679.698,44, equivalente a 11,72% do VBP estadual (IPARDES, 2018b).

Mudanças no contexto da produção agrícola são verificadas, e conforme dados do IPARDES (2018a), ocorreu no período de 1990 a 2016 a extinção da produção de algodão, a diminuição significativa da área de trigo, aumento na soja e especialmente o milho, que veio a substituir em grande parte a cultura do trigo no inverno.

Este último aspecto tem a ver com a expansão da agroindústria processadora de proteína animal, que se faz presente atualmente na região Oeste do Paraná. A adoção de máquinas agrícolas na microrregião de Toledo num período mais recente se também foi determinante do processo de desenvolvimento e migração. De 1995 a 2017 os municípios que apresentaram um aumento no número de tratores nas propriedades rurais foram Mercedes (72,02%), Formosa do Oeste (69,27%) e Pato Bragado (64,57%). Assis Chateaubriand apresentou queda de 8,88% e Guaira 1,58% (IBGE; 1996, 2006, 2017).



No que se refere ao aspecto do desenvolvimento econômico, Bresser-Pereira (2006, p.22) conclui que para um “processo histórico de acumulação de capital e incorporação de progresso técnico; é um processo de aumento da produtividade e dos salários, decorrente da necessidade de mão-de-obra cada vez mais qualificada e com maior custo”.

Num prospecto ampliado, a tecnificação está ligada à aspectos relativos da migrações, sendo que Rippel (2015, p. 96) aponta para a existência de “uma ligação próxima entre a modernização da produção agrícola da área e a sua emigração rural” e pontua que “[...] é evidente que a modernização da produção rural na região exerceu forte influência no comportamento demográfico da área”, reportando-se ao oeste paranaense, o que pode ser verificado no transcorrer das análises apresentadas, especialmente no que se refere às movimentações demográficas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do processo de desenvolvimento de uma determinada região passa pelo entendimento dos fatores endógeno e exógenos que de alguma maneira ajudam a explicar o processo de construção e desenvolvimento da mesma. Como intuito a presente pesquisa teve como escopo a verificação das transformações socioeconômicas dos municípios da microrregião de Toledo no Estado de Paraná, e também o comportamento das dinâmicas de migração interna e a disposição populacional dentro da desta microrregião. A pesquisa bibliográfica propiciou um entendimento de que migrações interferem no contexto do desenvolvimento socioeconômico dos municípios em uma determinada região, tendo em vista os objetivos das pessoas em suas imigrações e emigrações.

Como resultado atribui-se às especificidades do processo migratório foram determinantes na construção e formação econômica e social da microrregião de Toledo especialmente a partir do modelo de colonização e das características pessoais dos colonizadores que se instalaram na região. Políticas individualizadas em termos municipais também podem fomentar a institucionalização de programas e instalação de empresas visando a minimização dos problemas que possam advir das migrações intrarregionais e inter-regionais.

Com efeito, uma parcela significativa das cidades da microrregião de Toledo apresentou uma expressiva movimentação no índice populacional e densidade demográfica, seguido de melhores indicadores de urbanização, índice de Gini, IDH-M, PEA e empregos. O emprego, especialmente do setor de indústria e serviços costumam atrair pessoas para as



idades. Por outro lado tal, cenário acrescido da modernização na agricultura propiciou o esvaziamento no contingente populacional rural.

7. REFERÊNCIAS

ALVES, Alessandro C. O processo de criação de municípios no Paraná: as instituições e a relação entre executivo e legislativo, pós 1988. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.111, jul./dez. 2006. p. 47-71.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **O atlas: o IDHM**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/> Acesso 08 out. 2018.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO. **RAIS - Relação Anual de Informações Sociais**. Ministério do Trabalho. Tabelas. Brasília. 2000. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>> Acesso em: 29 jul. 2017.

----- **RAIS - Relação Anual de Informações Sociais Tabelas**. Brasília. 2010. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>> Acesso em: 29 jul. 2017.

BRESSER-PEREIRA, Luiz C. O conceito histórico de desenvolvimento econômico. **Texto de Discussão**. Fundação Getúlio Vargas. Versão de 2 de março de 2006. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/1973/TD157.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 01 Set. 2018.

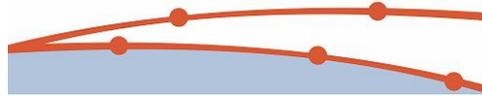
CIMA, Elizabeth G.; AMORIM, Luci S. B. Desenvolvimento regional e organização do espaço: uma análise do desenvolvimento local e regional através do processo de difusão de inovação. **Rev. FAE**, Curitiba, v.10, n.2, p.73-87, jul./dez. 2007, p. 73-87.

EMER, Ivo O. **Desenvolvimento histórico do Oeste do Paraná e a construção da escola**. Dissertação Mestrado (Educação). Instituto de Estudos Avançados em Educação. Fundação Getúlio Vargas – FGV. Rio de Janeiro. 1991. 339 p.

FURTADO, Celso. **Pequena Introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar**. São Paulo: Nacional, 1980.

GIL, Antonio C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

HIRSCHMAN, Albert Confissões de um dissidente: a estratégia do desenvolvimento. **Pesquisa e planejamento econômico**, 13 (1):1-37. 1983. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6281/1/PPE_v13_n01_Confissoes.pdf> Acesso em: 30 ago. 2018.



IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário, 1995/1996**. Rio de Janeiro: IBGE. 1996. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/>> Acesso em: 30 jul. 2018.

----- **Censo Demográfico, 2000**. Rio de Janeiro: IBGE. 2000. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9663-censo-demografico-2000.html?edicao=9864&t=resultados>> Acesso em: 31 jul. 2018.

----- **Censo Agropecuário, 2006**. Rio de Janeiro: IBGE. 2006. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/>> Acesso em: 30 jul. 2018.

----- **Censo Demográfico, 2010**. Rio de Janeiro: IBGE. 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9662-censo-demografico2010.html?edicao=9750&t=resultados>> Acesso em: 31 Jul. 2018.

----- **Censo Agropecuário, 2017**. Rio de Janeiro: IBGE. 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/>> Acesso em: 30 jul. 2018.

----- **Mapas**. Bases e Referenciais - Bases cartográficas - malhas digitais. Rio de Janeiro: IBGE. 2018a. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9662-censo-demografico2010.html?edicao=9750&t=resultados>> Acesso em: 31 Jul. 2018

----- **Séries históricas e estatísticas**. Temas e Subtemas - Sistema de Contas Nacionais - Valor Adicionado Bruto. Rio de Janeiro: IBGE. 2018b. Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?de=42&no=12&op=0> Acesso em: 30 jul. 2018.

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Perfil da Microrregião geográfica de Toledo**. Curitiba. 2018a. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=622&btOk=ok> Acesso em 03 Set. 2018.

----- **Cadernos Municipais**. Curitiba. 2018b. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30> Acesso em 03 set. 2018.

----- **Banco de Dados do Estado – BDE web**. Curitiba. 2018c. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>> Acesso em: 31 jul. 2018.

LIMA, Luciana C. de; NEVES, Jorge A. B. Migração e desigualdade de renda na região Nordeste. In: OJIMA, Ricardo; FUSCO, Wilson. **Migrações Nordestinas no Século 21** - Um Panorama Recente. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2015, p.127-136.

MAGALHÃES, Marisa V.; CINTRA, Anael P. de U. Dinâmica Demográfica do Paraná: tendências recentes, perspectivas e desafios. **Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD**, n. 122, p. 263-291, 2012.

OLIVEIRA, Gilson B. de Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p.37-38, 2002.



PAIVA, Carlos Á. Desenvolvimento Econômico. In: GRIEBELER, Marcos Paulo Dhein; RIEDL, Mario (Org.). **Dicionário de desenvolvimento regional e temas correlatos**. 1ed. Porto Alegre: Conceito, 2017, v. 1, p. 110-112.

PIERUCCINI, Mariângela A.; MORO, Dalton Á. A participação das políticas de incentivo à agroindustrialização na região Oeste do Paraná. **Boletim de Geografia**. UEM. v. 18, n. 1 2000. p. 65-83 Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/12060>> Acesso em: 27 set. 2018.

PIERUCCINI, Mariângela A.; TSCHÁ, Olga da C. P.; IWAKE, Shiquero S. Criação dos municípios e processos emancipatórios In: **Mesorregião Oeste do Paraná: diagnóstico e perspectivas**. Projeto Oraculus. Unioeste. 2002. 527 p. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/projetos/oraculus/pmpop/sumario.htm>> Acesso em: 07 ago. 2018.

RIPPEL, Ricardo. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do estado do Paraná: uma análise de 1950 a 2000**, Tese de Doutorado em Demografia. Instituto De Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP - Universidade Estadual De Campinas, Campinas - SP, 2005. 261p.

----- Movimentos migratórios e mobilidade na fronteira: o Oeste do Paraná frente às transformações intraregionais de 1970 a 2010. **Revista Territórios & Fronteiras**, Cuiabá, vol. 8, n. 2, jul.-dez. 2015. p. 89-119.

----- **Migração, polarização, crescimento e desenvolvimento econômico no Oeste Estado Paraná: uma análise de 1950 a 2018**, Pesquisa em Andamento, Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e agronegócio- Relatório parcial - Toledo – PR, 2018.

SCHNEIDER, Raquel A.; HENRIQUE, J. da S.; Determinantes da migração na fronteira agrícola do Mapitoba. **Anais ABEP**, p. 1-21, 2017. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/2831/2711>> Acesso em: 20 ago. 2018.

SINGER, Paul **Desenvolvimento econômico e evolução urbana**. Companhia Editora Nacional, 1977. 377p.

SINGER, Paul **Economia política da urbanização Brasileira**. Editora Contexto. São Paulo, 2002.155p.